

Após golpe em Scarpa, especialistas explicam por que jogadores são alvos fáceis e dão dicas: 'Já tirei três de pirâmide'

Dudu Cearense é ex-jogador de futebol e hoje sócio de uma gestora de investimentos

Por Rafael Oliveira — Rio de Janeiro

15/03/2023 03h30 · Atualizado há 7 horas



Scarpa e Mayke processam empresa de investimentos — Foto: Cesar Greco/Palmeiras

Quando soube do caso envolvendo os jogadores Gustavo Scarpa, Mayke e Willian Bigode, Dudu Cearense não ficou surpreso. Certificado como agente autônomo, o ex-jogador atua como assessor financeiro de atletas. E já viu conhecidos caírem em golpes:

— Já tirei três de pirâmide.

- Engenharia dos golpes: 'Estou me sentindo burro'. Como alguém

- **Leia também: Golpe por pouco não atingiu outras pessoas no Palmeiras**

O golpe sofrido por Scarpa e Mayke, que processam Willian e mais três empresas, joga luz para como atletas — uma mina de ouro para o mercado de investimentos — são alvos fáceis. Um dos casos mais recentes é o do velocista jamaicano Usain Bolt, que perdeu mais de 10 milhões de euros (R\$ 56,1 milhões) numa fraude em fundo de investimento.

— Em geral, quando eles chegam interessados e a gente explica que o nosso trabalho é proteger o capital deles, o que perguntam é: "Quanto eu vou ganhar?". Não perguntam "Quem são vocês?", "O dinheiro vai ficar no meu nome?". A gente explica tudo, mas eles não estão preocupados com esses detalhes — conta Dudu, que hoje é sócio da Lifetime Investimentos:

— A taxa de juros do país está a 13,75% ao ano. Um pouco mais de 1% ao mês. Mas ele vai dizer: "Peraí. O fulano lá ofereceu 6% ao mês". Na cabeça dele, o mesmo que ele ganha ou ganhou no futebol vai tirar também nos investimentos.

- **Veja também: Após possível anistia, torcidas organizadas do Rio veem o cerco apertar por causa da violência no entorno do Maracanã**
- **Saiba mais: Por que a volta da boa fase do Flamengo passa por ressurgimento de Arrascaeta**

A conta a que Dudu se refere é uma regra básica para fugir de golpes. A Selic, determinada pelo Banco Central, é a taxa básica de juros do país. Qualquer promessa de rentabilidade superior oferece riscos. Não

significa que sejam pirâmides. Mas é preciso desconfiar quando a diferença é muito grande. No investimento oferecido a Scarpa e Mayke, por exemplo, a rentabilidade chegava a 5%. Quase cinco vezes maior. Os dois, agora, tentam reaver o prejuízo de mais de R\$ 10 milhões.

— Se alguém te oferece rentabilidade de 5% ao mês, nós estamos falando de 60% ao ano. Sendo que o Brasil oferece 13,75%. E nos EUA, uma das maiores economias do mundo, ela é de 4,75% — compara Dudu.

Além de Arrascaeta e Scarpa: veja outros craques que jogam ou já jogaram com a camisa 14



Outros craques já utilizaram esse número um pouco incomum no futebol

Em conversa com Willian, Scarpa relatou que os R\$ 6,3 milhões injetados na empresa Xland Holding eram quase todo o seu patrimônio. Esta é outra regra de ouro que o atleta não seguiu.

— É importante diversificar. Não se deve colocar 100% do patrimônio ou algo próximo disso em nenhum investimento. Mesmo que seja em ações, que é uma coisa regulada, idônea. Se tem uma promessa de retorno altíssimo, o investimento é arriscado, a parcela do patrimônio deve ser

pequena — orienta Luigi Wis, especialista em investimentos da Genial, que considera ainda mais delicado o mercado critpo, escolhido por Scarpa e Mayke:

— Em gestão profissional, costuma-se falar em investimento entre 1% a 2,5% do patrimônio. As criptomoedas são hoje um ativo como outros. Não estou dizendo que não se deve investir. Mas busque de forma legal. Na bolsa há fundos atrelados a criptomoedas. Não vai deixar de ser de alto risco. Mas evita que seja colocado dinheiro em pirâmide.

Todas estas orientações são precedidas por uma que deveria ser óbvia. Mas não o é. Principalmente no futebol.

- **Scarpa e Mayke não estão sozinhos: Veja astros que já foram vítimas ou estiveram ligados a golpes financeiros**
- **'Não sou golpista': Willian Bigode se pronuncia após caso de criptoativos**

— Buscar assessoria profissional sem relação de parentesco ou indicação de amigo. Bancos de primeira linha ou as instituições independentes são as grandes referências — opina Bernardo Assumpção, economista e sócio-fundador da Arton Advisors:

— Dadas as somas envolvidas no futebol, jogadores estão ganhando muito dinheiro muito rápido. Então em volta desses atletas surgem os grandes vendedores de sonhos. São os vendedores de relógio, de móveis, de carros de luxo, de projetos mirabolantes e pessoas oferecendo retornos de 4%, 5% 6% ao mês, o que não existe. A raiz do problema está nessa total falta de correlação entre a educação financeira destes atletas e a quantidade de recursos a que eles estão tendo acesso.